
UMA CERTA ESTAÇÃO

José Duarte

«Da mais longa distância»

De inverno

II

no inverno
guardarei apenas, por breves momentos, na minha mão

a vocação dos pássaros para pousar nos fios.

inclinar-me sobre a linha cinzenta
é o momento certo para

aguardar o trovão.

De verão

X

perceber assim a mecânica celeste
é um segredo invisível

não pelos meios elementares
– através dos astros ou da lua –
mas à lupa ou microscópico, objetos de gradação

que ampliam ou reduzem a realidade dos dias mais longos.

se a memória não me falha,
compreendê-la é aceitar o fogo,

a razão.

«A luz e outros lugares»

XL

será longe onde iremos dormir, bem longe.

primeiro escolheremos as cidades abandonadas
e, como os amantes, continuaremos
a esconder-nos em hotéis e nas ruas desconhecidas.

experimentaremos o silêncio ocasional
que se segue a um beijo

depois partiremos à procura dos jardins
- são bons locais para descansar

já não nos serve a casa
e continuaremos assim

até encontrarmos uma estação
que nos acolha

o regresso será impossível

e o fim virá não com um estampido, mas sim com um suspiro